

GAZETA DO
COMMERCIO

05 DE MARÇO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ASSIGNATURAS

ANNO II

DENTRO DA CIDADE
 Anno. 12\$000
 Semestre 6\$000
 Trimestre 3\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE
 Anno 15\$000
 Semestre 8\$000
 Trimestre 4\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 41

DIRECTOR,

Francisco Barroso

EXPLICIENDO

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

Artigos, embora não publicados, não serão entregues a seus auctores.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Os Srs. assignantes de anno, que se acharem quites com a empresa, serão brindados com um romance.

Se a Gazeta do Commercio, por circunstancias extraordinarias, deixar de publicar-se, a empresa restituirá aos assignantes todo adiantamento que tenham feito.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

37, RUA MACIEL PINHEIRO, 37

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 5 de Março de 1895

Anniversario

A data de hoje é pouco vulgar para o Estado da Parahyba, pois é o anniversario natalicio do homem que mais beneficios tem prestado á causa publica n'esta terra.

O dr. Alvaro Machado é um exemplo vivo da perseverança ao serviço do talento e é, principalmente, uma lição de honestidade sem jaça no exercicio das funcções publicas.

S. exa. é portador de uma biographia cujas paginas fallam todas da continuidade sem interrupção no cumprimento do dever.

Depois do advento da Republica o facto mais auspicioso para este Estado foi a escolha do honrado e illustre engenheiro militar para dirigir a politica e assumir o governo da Parahyba.

Intelligencia cultivada por estudos solidos, coração escancarado ás mais nobres suggestões do bem, alma delicadamente feita na assimilação dos mais puros ideaes, espirito acostumado a librar-se na altura em que giram os mais serios problemas da humanidade, o major dr. Alvaro Lopes Machado é um dos nossos patriotas que honram o terrão parahybano.

Hoje, na agonia da vida politica, onde a consciencia do illustre arlense se temperou na affirmacão das mais fortes virtudes civicas, desbrocha uma data nova de sua vida privada, e esta data, interpretando religiozamente os dias de sua mis-

são, saúde, em nome da classe commercial e em nome do povo parahybano, a pessoa do distincto e honrado Presidente do Estado. E faz votos para que muitas datas como a de hoje se multipliquem no azul sereno de uma existencia, cuja calma vem da consciencia satisfeita, e cuja força vem da gratidão de todos os que não têm excepções de outra ordem a oppôr aos sentimentos de estima e respeito que na Parahyba geralmente se deve ao dr. Alvaro Lopes Machado.

E marquemos o dia de hoje como a mais alva de nossas justas alegrias.

Dr. Castro Pinto

Seguiu, hontem, para a capital Federal, a bordo do paquete «Marañão», este nosso talentoso e illustrado collaborador, com dois mezes de licença, do lugar de procurador da Republica, que occupa n'este estado.

Dizer quanto vale e merece o nosso am.º dr. João Pereira de Castro Pinto torna-se escusado, porque o seu nome dispõe de grande popularidade, ganha a custa de sua possante intellectualidade e de seus conhecimentos scientificos, a par de uma alma alerta a todos os bons sentimentos.

A sua auzencia, veio abrir n'esta terra, um grande vacuo, que não será facil preencher-se.

Saudoso o abraçamos. Confiantes na bella estrella que preside a talentos como o seu, vemos, desde já, abrir-se risonho para recebello o futuro.

Ao dar-nos o ultimo abraço de despedida, pediu-nos para levarmos seus innumerados amigos a desculpa de não ter podido, em vista da apressada viagem, despedir-se de todos, o que faz por nosso intermedio.

Ventos calmos o conduzam em paz.

Companhia progresso

Acha-se n'esta cidade, o representante da companhia de Seguros Mutuo contra fogo «Progresso», da capital da União, o distincto cavalleiro o sr. José Antonio Linhares da Silva.

Comprimntamolo.

Pelo paleo

Conversava com um amigo no vestibulo do Santa Rosa, na noite de sabbado passado, a espera do espectáculo.

Subia á scena o drama em 5 actos. «Fidalgos e operarios, ou a tomada da Bastilha»

—Vamos até ao ni?
 Convidou-me o amigo.
 —Como, ao ni?
 —Sim ao salão do theatro.
 Subimos as escadas e eis-nos no ni.

—Voa, a isto é que se pode chamar um salão em salas de camara.

E' verdade, levaram-lhe até as coroulas. Sofá, cadeiras, consolas, jarras, cortinados...

—Despiram-n'o!
 —E foi um tribunal que apressou-se do tubo!

—Por ordem superior, meu amigo.
 —Desafiro!

—Está a fazer um calor diabólico!

—Não corre a mais leve viração...
 —Mas, espera, o que é aquillo?

—O que?
 —Será uma estatua de marmore?

—Não, é uma cama de cera, com duas grossas camadas de qualquer pó branco.

—Olha, o panno está prestes a erguer-se.

—Eu vou para as cadeiras.
 —Bom, encontrar-nos-hemos n'um dos intervallos. Eu vou para camaroite.

—Até logo.

«Fidalgos e operarios é uma peça dramatica, cujo enredo firma-se em um dos muitos episodios da epoca do inicio da grande revolução franceza, que começou com a tomada da Bastilha.

A representação não correu muito correcta.

O sr. Pacheco no marinheiro Mathews não navegou com bom vento de feição. Abrolhos e mar cavado dificultaram-lhe um pouco a viagem, não dando a costa por ter muito conhecimento d'ella.

O sr. Genesio no almirante Frauville valeu-lhe tambem a pratica de ser bom nautico.

O sr. Peres no operario Guilherme andou...soffrivelmente.

O conde de Belmare, o fidalgo orgulhoso e poltrão, fô-lo, ainda com alguns senões o sr. Manoel Victor.

Vida Alegre, rapaz valente e de diabo, coube ao sr. Firmino que levava com alguma desentaração, mas, ás vezes, desequilibrava-se.

Rozella a infeliz moça, deu-lhe algumas cores da arte-a-sra. D. Maria Leonarda, fallando-lhe certa firmeza por não encontrar animado parabolo nas situações dramaticas.

A mariposa da Verneuil, mulher de pedra, incluída nos preconceitos da peça fadada não foi possível identificá-la na sra. D. Ernestina, que deu-nos em lugar de uma *mariposa* uma *tréfica* de sapateiro remediado.

As outras personagens foram-se como *fontes*.

O final do ultimo acto, não causou a impressão desejada, á falta de comparsas.

No domingo, repetiu-se «O beijo de Judas», que não se viu com da primeira vez, por se achar bastante constipada a sra. D. Maria Leonarda contudo deram-se chamadas á scena.

TIL.

O luxo

A sabedoria fala pelos labios o pela penna do sr. Paul Leroy-Beaulieu, um d'estes homens desesparadores com quem se está sempre do accordo, porque nunca emitta opinião irresponsavel e de uma logica intuatavel; o seu ultimo es-

tudo sobre o luxo e a sua função economica é a refutação victoriosa da doutrina que apresenta o luxo como um factor da miseria social, doutrina de que Jean Jacques Rousseau deu a formulação na sua phrase celebre:

«Se não houvesse luxo, não haveria pobres».

O sr. Leroy-Beaulieu observa em primeiro lugar que o luxo é uma coisa extremamente variavel com as épocas e os paizes. Tal objecto, tal habito que ha pouco tempo ainda era considerado como luxo faz parte hoje do mais vulgar conforto e será amanhã de uso commum para o operario e para o pequeno funcionario.

«O assucar outr'ora era luxo, assim como as especiarias, o café, e em certas regiões que não produziam, o vinho. Durante muito tempo, os espelhos, os cortinados, os tapetes, passaram por objecto de luxo. Um relógio de bolso ou de mesa foi luxo, até que se começaram a fabricar a 40 e 50 francos primeiro e agora a 5 e 10 francos.

No seculo XVIII, em Londres, o uso do guarda-chuva era considerado como uma prova de effeminacão. E no tempo de Montaigne, os lenços de assour passavam por verdadeiras superfluidades!»

E quanto gente, menos egulenta, se priva hoje das coisas mais agradaveis, mais úteis, mais necessarias á hygiene, por considerá-las inúteis! Em quantos palacios se não encontra uma bandeira, nem certo recinto intimo convenientemente installado?

Os progressos das industrias tornaram accessivel a uma grande porção de individuos certas commodidades que só eram outr'ora apanagio de poucos. A casa moderna tornou-se mais alegre, mais saudavel, mais intelligentemente mobilada, graças a essa democratização do conforto. Para exemplo d'essas industrias propagadoras do bem-estar, basta citar a do mod. que substitue a prata, a lithographia e a photographia, a de papéis para forrar aposentos, etc.

Nada mais vantajoso ao ponto de vista moral do que a admissoão de classes menos ricas a estes gosos honestos: o operario que habita uma casa commoda e agradável frequenta menos a taberna.

Mas a objecção principal dos adversarios do luxo é a seguinte: se não existisse o luxo, haveria menos miseria, a sociedade estaria abastecida de maior numero de objectos úteis. Se, porém, se não consumissem cem mil contos de objectos de luxo, poder-se-ia ter mais cem mil contos de trigo, de batatas, de roupa usual, etc.

Engano:

«Cem mil contos de objectos de luxo não correspondem de nenhum modo, como supõem muitos, á somma de trabalho o de forças humanas que exigiriam cem mil contos de batatas, ou de trigo, ou de roupa o mobilia grosseiras.

O que o luxo paga de um modo tão largo, em geral, não é a quantidade da mercaderia nem a quantidade de trabalho: é a qualidade da mercaderia e do trabalho.

O heitoro do Chateau Yquen ou

de Chateau Margaux que produz 15 a 20 hecitolitros de vinho escolhido, que se vende a 500 ou 600 francos o hecitolitro, produzindo assim um rendimento bruto de 7 a 12 mil francos por hectare, não poderia, quando mesmo se lhe consagrassse o mesmo numero de dias de trabalho, produzir uma somma igual de vinho ordinario. Isto é, 600 ou 700 hecitolitros; obter-se-ia talvez 60 ou 70 hecitolitros de liquido vulgar e em vez d'esse valor de 7.000 e 12.000 francos, chegar-se-ia, quando muito, a 1.500 ou 2.000.

O mesmo se dá com as industrias de luxo: um operario jealheiro ou gravador habil faz por dia de 15 a 20 francos; se supprimisse esta genero de producção e se lhe dessem a fazer quinquilharia vulgar, não seriam pagos mais de 3, 4 ou 5 francos.»

Mas ha mais ainda: uma sociedade em que todos os homens executassem o mesmo labor, vivessem em condições identicas, com necessidades limitadas, onde nenhum d'elles tivesse a estimular-lhe a imaginacão e a actividade a perspectiva de uma vida brilhante, diferente da dos outros, semelhante sociedade resvalaria em breve na inercia e na rotina, retrogradaria emavez de progredir. A suppressão do luxo daria como resultado a diminuição dos objectos de consumo vulgar. Os pobres ficariam sendo mais pobres ainda.

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da **GAZETA**

Recife, 4, á 1 h. e 23 minutos.

Hoje foi o dia marcado para a eleição de prefeito do Recife.

Não se sabe do resultado. Povo está em sobresalto. Diversos pontos das ruas principaes foram tomados pela força estadual.

Corre que o dr. José Maria d'Albuquerque Mello, radactor da «A Provincia», foi assassinado, e outros dizem que fóra ferido gravemente.

O commandante da cavallaria estadual Ottoni deu ordem para que atirassem sobre um grupo que estacionava na esquina da rua da Concordia, achando-se n'este grupo o d. Albino Meira presidente do Senado estadual e Thomé Guybson, redactor do «Jornal do Recife».

Recife, 4, a 1 hora da tarde.

Consta que foi assassinado o dr. José Maria, chefe do partido Autonomista, dizendo-se que foram seus assassinos Ottoni e Carlos Magno, officiaes do corpo estadual.

Recife, a 1 hora e 40 minutos. Não é exacto, como constava, ter sido assinado pelos officiaes Ottoni e Carlos Magno; e sim por duas praças do regimento de cavallaria estadual.

JULGAMENTO DO Conselheiro Augusto de Castilho e tenente Oliver (Continuação)

2.ª AUDIENCIA A' cerca das condições em que se achava o Pedro III, diz que eram detestáveis, o peor possível. cheio de excrementos ainda dos annos, que nelle costumavam ser transportados. Conta os trabalhos de Oliver, desinfectação, construção rapida de beliches, melhoramentos para o tornar mais suportavel. A respeito de mantimentos, uma verdadeira miseria. Nem para 8 dias havia que comer. Foi o tenente Oliver que fez reclamações, mas inuteis. Roupas não havia; foi o mesmo que as requisitou. Ouviu fallar n'uma carta em que se recomendava ao dispensoer que illudisse o official Portuguez. A agua era quasi toda salgada, pois tinham propositalmente estragado a agua dos tanques, docas, e que fora metida em Buenos Ayres. Põe em evidencia a promessa de Saldanha da Gama a Oliver, de que o auxiliaria com todas as suas forças para que todos os revoltosos mantivessem a mais perfeita ordem e tranquillidade. Segue-se a depór o sr. Polycarpo d'Azevedo, 1.º tenente, de 32 annos natural de Lisboa. Conta a scena da evasão do Pedro III, e acerca do comitê de salvação narra o que occorreu a bordo do Angola, quando fundeado em S. Vicente. Constatou-lhe que estava perfeitamente organizado e d'elle fazia parte o ministro da republica oriental. Interrogado pelo advogado do tenente Oliver sobre que se tinha visto na relação dos tripulantes con-

tractados pelo visconde de Faria para o Pedro III signaes de traiz d'alguns nomes, declarou que, lhe parecia que sim, mas que não estava tão lembrado que pudesse affirmar-o por juramento. Toca depois a vez do Dr. Daniel de Almeida, medico brasileiro, de 35 annos, natural de Perambulava. O seu depoimento é ouvido com a maior attenção pela importancia que lhe attribuem. O sr. promotor interroga o dr. Daniel d'Almeida. P.—O sr. Castilho é accusado de ter quebrado a neutralidade que devia manter. Sabe alguma coisa a este respeito? T.—Nada sei. P.—E sobre o asylo, o que sabe? T.—Foi prometido no dia 11 e realizado em 13. P.—As hospitalidades tinham cessado n'esse periodo de tempo? T.—Nunca cessou o combate. Houve sempre fuzilado, cada vez maior. P.—E donde partiram os revoltosos? T.—Da ilha das Enchadas, da ilha das Cobras, de Villegaignon, dos navios, etc. P.—O Saldanha andou arrebatando os revoltosos por toda a parte? T.—Não, senhor. Separou os officiaes e aspirantes, pois só para estes fora concedido o asylo. Mas os outros emigrados fugiam em massa para bordo dos navios portuguezes. Alojado na Mindello, nella se dirigiu para o Prata. Sobre a EVASÃO DO PEDRO III. É interrogado pelo promotor. P.—Sabe a que hora se deu a fuga? T.—As 2 da madrugada. P.—Pôde descrever como isso se passou? T.—Estavamos todos prevenidos e havia um signal combinado. O rebator Republica, com o lanchão atracado, anclava bordejando toda a noite, á espera de que se arvorasse a lanterna como estava disposto. Dado o signal, o barco aproximou-se e atracou. Como regulava a altura do Pedro III, foi facil a fuga. Os empregados saltaram em mas-

Elle proprio ajudou muitos doentes a passarem para o batello. O tenente Oliver estava fatigadissimo da faina da limpeza do navio. Quando appareceu, devido á sua energia e aos gritos que soltou, impediu que fugissem muitos dos asylados. Oliver disse a Saldanha da Gama: Almirante, veja como me compromette! Saldanha não queria fugir, mas foi pegado ao collo e levado para bordo do batello. Tinha um braco ao peito, impedindo-lhe os movimentos. P.—E v. exc. porque não fugiu? T.—Porque não quis. Como tinha de vir á Europa, aproveitou a occasião! (Continua)

Matto-Grosso e Amazonas

Demos ha dias noticia da installação de uma collectoria do Estado de Matto-Grosso no ultimo ponto até agora navegado de Santo Antonio, no Rio Madeira. Como succedera ultimamente no Tapajoz, Estado do Pará, a collectoria matto-grossense no Madeira está levantando reclamações dos amazonenses. Um periodico que publicou-se em Humaythá, n'aquelle rio, assim pronunciava-se sobre o assumpto, na edição de 13 do mez findo: «Questão de maxima importancia se aventa hoje para o nosso Estado, cabendo a parte directa principalmente ao municipio de Humaythá. A fundação de uma collectoria, não nas fronteiras de Matto-Grosso, mas na povoação de Santo Antonio, pertencente a este municipio, vem acceitar extranho movimento no governo patriota e dedicado do Estado do Amazonas. Amazonense algum, que sinta o impulso do progresso de sua terra, que comprehenda o quanto de interesse e de vantagem é para o territorio hoje disputado pelo governo matto-grossense, declarar d'este momento erguer um braco alitivo de protesto á commissão enviada por aquelle Estado para se apossar de uma zona considerada pertencente ao Amazonas. Se volvermos a vista indagadora

e attentiosa para a carta chrographica d'este Estado, como a do sr. R. Nary, veremos os limites de Matto-Grosso pela margem direita do rio Machado até as cachoeiras do Madeira, acima de Santo Antonio. O entender da commissão, porém, á que se extendam os limites até a foz do Maicy. Agora perguntamos nós se são legas as demarcações apontadas n'essas cartas, que reconhecemos incorrectas? Qual o engenheiro e em que tempo demarcou este immenso territorio? O Matto-Grosso, é incontestavel, que se estender de uma zona para a dos descobertos, explorado e preparado para vantagens resultando do futuro da nossa terra. Comos, porém, que o organico governo estadual, patriota como se tem mostrado, não deixará outro Estado usurpar qualquer parte de sua riqueza e prosperidade. O povo amazonense, com especialidade o madeirense tem se erguido, protestando contra o facto de ter chegado a Santo Antonio essa commissão de Matto-Grosso, com o fim de estabelecer uma collectoria n'aquelle povoação. Além de ter protestado ali a autoridade policial, protestaram n'esta cidade a intendencia municipal, o dr. juiz de direito e o perfeito de segurança, perante o delegado da commissão, o sr. dr. Miguel Carlos Assencio. Confiamos firmemente na boa resolução do governo estadual, para um accordo entre os dois Estados extremos». (Ext.)

Pantufa do Brito Lyra

Antonio de Brito Lyra convida aos seus parentes e amigos á assistirem as missas que manda celebrar por alma de sua sempre pranteada esposa Pantufa de Brito Lyra, na Igreja da Misericordia, ás 7 horas da manhã, do dia 9 do corrente, primeiro anniversario de seu passamento, manifestando-se, desde já, muitissimo agradecido pelo valiozo favor.

Acaba de receber da Europa completo sortimento de chapões de palha enfeitados, e riens capotas para Sras. Completo sortimento de gravatas de seda, e collarinhos de linho para homens, lenços de seda creme, palha de seda e cambria de linho, grinaldas e véos de seda bordados, para noivas. 36, Rua Maciel Pinheiro, 36

ANNUNCIOS TORRE EIFFEL

Acaba de receber da Europa completo sortimento de chapões de palha enfeitados, e riens capotas para Sras. Completo sortimento de gravatas de seda, e collarinhos de linho para homens, lenços de seda creme, palha de seda e cambria de linho, grinaldas e véos de seda bordados, para noivas. 36, Rua Maciel Pinheiro, 36

Case a venda Casa a venda vende-se uma boa casa á rua Visconde Inhamá n.º 13, a tratar Abreu, Dr. Augusto Cezario da Abreu suas irmãs sobrinhas e no Pelicano.

no cerebro; viu-se perdido, as primeiras apprehensões tornavam a manifestar-se, iam condemnando. A serenidade que se esforçava em apparenciar, não lhe servia de nada. Achava-se perante uma accusadora mais temivel que o agente do ministerio publico. Cheio do raiva, quando o presidente lhe perguntou o que tinha a responder á testa, murmurou: Belladonna. O presidente, ao ouvir para ella, mas a filha de Joann' sustenta-lhe o olhar e repete: —E o assassino de meu pai, sim; e, bem o sabe, eu não digo toda a verdade... A phrase imprudente produziu em Rolland o effeito d'uma chibotada. Egencia-se do salto, com as faces encandeadas, a testa banhada em suor, e batendo violentamente no banco, sem ver os gestos do defensor que lhe supplicava que se contivesse, o miseravel exclamou: —Não, não, tu não dizes toda a verdade; vou eu dizela... Estas palavras causaram profunda sensação no auditorio. No tribunal fez-se um silencio solenne. O presidente e os juizes ficaram suspensos; os jurados appareavam o occulo; a ancliedade era geral; com uma voz vibrante, Rolland proferiu: —A verdade... quero saber a verdade?... Ouçam... Sim, Cordier morreu envenenado; eu ajudado a isso, mas os verdadeiros assassinos são ellas: a mãe, com quem eu tinha relações intimas e que esperava partilhar comtigo os haveres do homem que era um estorvo aos nossos annos; a filha, que esperava ser, que era minha amante... Queriam saber a verdade?... Ah! a tomi!... Somos tres assassinos: a mãe, a filha, e eu.

Na sala houve um tal movimento d'indignação que o miseravel voltou-se, e replicou atenta com mais violencia; —Não me acreditam? Não me acreditam? Pois era eu quem levava todas as noites á Cordier, á Unda Bordeaux, um embulhinho... e tal papo com o padre que a filha disse, e tanto os dava a uma como a outra. Ambas ellas queriam a morte do homem, uma porque queria viver abundantemente o outro porque estava certo que eu a havia de proferir á mão, e que, desde que nos vissemos livres de Cordier, poderiamos fazer o que quizessemos, visto como a mão era nossa complice.

—Depois d'assassinarmos meu pai só lhe faltava duzontar minha mãe.

O auditorio quasi promou em fallar. Rolland voltou-se para o presidente e disse: —Depois d'assassinarmos meu pai só lhe faltava duzontar minha mãe. O auditorio quasi promou em fallar. Rolland voltou-se para o presidente e disse: —Depois d'assassinarmos meu pai só lhe faltava duzontar minha mãe.

no cerebro; viu-se perdido, as primeiras apprehensões tornavam a manifestar-se, iam condemnando. A serenidade que se esforçava em apparenciar, não lhe servia de nada. Achava-se perante uma accusadora mais temivel que o agente do ministerio publico. Cheio do raiva, quando o presidente lhe perguntou o que tinha a responder á testa, murmurou: Belladonna. O presidente, ao ouvir para ella, mas a filha de Joann' sustenta-lhe o olhar e repete: —E o assassino de meu pai, sim; e, bem o sabe, eu não digo toda a verdade... A phrase imprudente produziu em Rolland o effeito d'uma chibotada. Egencia-se do salto, com as faces encandeadas, a testa banhada em suor, e batendo violentamente no banco, sem ver os gestos do defensor que lhe supplicava que se contivesse, o miseravel exclamou: —Não, não, tu não dizes toda a verdade; vou eu dizela... Estas palavras causaram profunda sensação no auditorio. No tribunal fez-se um silencio solenne. O presidente e os juizes ficaram suspensos; os jurados appareavam o occulo; a ancliedade era geral; com uma voz vibrante, Rolland proferiu: —A verdade... quero saber a verdade?... Ouçam... Sim, Cordier morreu envenenado; eu ajudado a isso, mas os verdadeiros assassinos são ellas: a mãe, com quem eu tinha relações intimas e que esperava partilhar comtigo os haveres do homem que era um estorvo aos nossos annos; a filha, que esperava ser, que era minha amante... Queriam saber a verdade?... Ah! a tomi!... Somos tres assassinos: a mãe, a filha, e eu.

na sala houve um tal movimento d'indignação que o miseravel voltou-se, e replicou atenta com mais violencia; —Não me acreditam? Não me acreditam? Pois era eu quem levava todas as noites á Cordier, á Unda Bordeaux, um embulhinho... e tal papo com o padre que a filha disse, e tanto os dava a uma como a outra. Ambas ellas queriam a morte do homem, uma porque queria viver abundantemente o outro porque estava certo que eu a havia de proferir á mão, e que, desde que nos vissemos livres de Cordier, poderiamos fazer o que quizessemos, visto como a mão era nossa complice.

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like 'CANTO DA SEMANA DE 18 A 23 DE FEVEREIRO', 'PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO', 'Assucar', 'COTACÕES DE GENEROS PARA O AGRICULTOR', 'PARINHA AMERICANA', 'WHEELER & CO.', 'FARINHA AMERICANA', 'COTACÕES DE GENEROS PARA EXPORTAÇÃO'.

TORRE EIFFEL ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE Manoel Henriques de Sá GRANDE SORTIMENTO DE Meias fio de Escoccia, lâ e de algodão pretas, brancas e de cores. Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambria de linho. Toalhas, para banho, rosto etc. Fitas, grande variedade. Gravatas, um esplendido sortimento. Perfumarias, Oleos, Extractos. Grande variedade de objectos para presentes. Sellas e arceiros ingleses para cavallos. Encerados para mezas, Tapetes para salas, Calçados ingleses para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéus Allemães, (pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens, da afamada casa «H. Bertholtz» de Paris. Todos estes artigos se recomendam pela sua superior qualidade

COMPANHIA Restillação e Tanoaria Mechanica Parabybana Esta Companhia compra constantemente e, em qualquer quantidade, pelos preços do mercado:—Mel, Assucar, Aguardente e Caldo de canna. Madeiras:—Frei Job, Pereiro, Cabucú e Pereiro. A tratar com a Directoria, na cidade, ou com o Gerente, nas fabricas.—RIO DO MEIO. AOS SENHORES DE ENGENHO Costa & C.ª, de Bananeiras, têm para vender 1 terno de taxas, sendo 2 de 6 palmos, 1 de 7 palmos 1 de 8 palmos, de ferro batido e 1 de 7 palmos de ferro fundido; todas em perfeito estado e por preço commodo. Quem pretender dirigi-se aos messos srs., na cidade de Bananeiras. EXCELLENTE CERVEJA INGLEZA Marca Ferradura Unico importador n'esto Estado ROZENDO MARTINS —RUA MACIEL PINHEIRO N.º 36—

FOLHETIM ANJOS E MONSTROS POR Alexis Bouvier SEGUNDA PARTE UMA MÃE FORMOSA O julgamento Adelia foi convidada pelo presidente a repetir o seu depoimento, o que fez com a maior serenidade, affirmando sempre que Rolland publica até parte do quarto de seu pai, que lhe viu um papel na mão, e que estava certa que esse papel continha o veneno de que seu pai fora victima. Joanna baixava a cabeça e encobria os hombros como que a significar que não era da mesma opinião; que, em seu juizo, o marido sempre da doença de que ha muito tempo padecia. Interpellado, Rolland disse: —A antipia feita pelos dertos esclareceu os sobre a doença de que Cordier succumbiu, aouso declararam que elle tinha morrido envenenado. Não encontraram-lhe veneno, mas esse veneno podia ser proveniente dos medicamentos que tomava todos os dias. Hoje, na grande assessoria no auditorio e o presidente teve que intervir impondo-lhe silencio. Rolland proferiu: —Cordier morreu envenenado á porque se suicidou, ou morreu envenenado, e se observa n'uma nota em que succumbiu a antipia feita da doença de que ha muito tempo padecia, visto como foi a ultima palavra que o doente ingeriu, e o relatório dos

peritos não consta nada a tal respeito. —Nega então absolutamente ter levado o veneno, nega ter-se encontrado á porta do quarto de Cordier com sua filha? —Eu não nego ter visto Adelia, pelo contrario, visto como subi á escada para ir ter com ella. —Que lhe disse eu? perguntou a filha de Joanna. —Não sei, injuriou-me e defendeu-se quando eu lhe quiz dar um beijo. —Tem a audacia de dizer que me queria dar um beijo!... Quando pude saltar-me dos seus braços, fugi dizendo-lhe: «Assassino, ou tu demittes-te! Lembra-se?» E então não protestou. —Sim, é possível. As mulheres, quando se defendem, costumam dizer isso. Foi um murmuro geral d'indignação no auditorio, e o presidente disse seccamente ao réo: —Não agrave com o seu cynismo o crime de que é accusado. Os srs. jurados temão na devida conta as suas declarações, as senhoras podem ir sentar-se. Quando voltaram para os seus logares, as duas mulheres tinham occasiao de ver que as sympathias que inspiravam eram tanto maiores quanto mais repulso se tornava Rolland. O miseravel assim o percebeu tambem e, não podendo conter-se, exclamou: —Todo isso é falso, saltem bem; o meu unico delicto em tudo isto foi gostar de mademoizelle Cordier e querer possuil-a a todo transo. Não procedi bem, mas a verdade é que ella só vinha erradamente. Não, não, eu não envenenei Cordier, e, para o fazer, fora necessario que me ajudassem. Não podia levar a cabo semelhante empreza a não ser de conjunctura com mademoizelle Cordier, visto como era ella quem preparava as tisanas para o marido. A liberdade que tinha na casa não era tanta que fosse com ella para a cozinha e para o quarto do doente. Tudo aquilo não passa d'um conto de sua invenção, para se vingar. Joanna sentiu fallarem-lhe as forças e segurou-se ao braço da filha, para não cair. Adelia estremeou. A defesa de Rolland, envolvia a ameaça d'acusar sua mãe, desde que o apontassem doveras. Todavia, voltou-se para elle, e n'um tom de voz esmagador, disse-lhe resolutamente. —Depois d'assassinarmos meu pai só lhe faltava duzontar minha mãe. O auditorio quasi promou em fallar. Rolland voltou-se para o presidente e disse: —Depois d'assassinarmos meu pai só lhe faltava duzontar minha mãe.

no cerebro; viu-se perdido, as primeiras apprehensões tornavam a manifestar-se, iam condemnando. A serenidade que se esforçava em apparenciar, não lhe servia de nada. Achava-se perante uma accusadora mais temivel que o agente do ministerio publico. Cheio do raiva, quando o presidente lhe perguntou o que tinha a responder á testa, murmurou: Belladonna. O presidente, ao ouvir para ella, mas a filha de Joann' sustenta-lhe o olhar e repete: —E o assassino de meu pai, sim; e, bem o sabe, eu não digo toda a verdade... A phrase imprudente produziu em Rolland o effeito d'uma chibotada. Egencia-se do salto, com as faces encandeadas, a testa banhada em suor, e batendo violentamente no banco, sem ver os gestos do defensor que lhe supplicava que se contivesse, o miseravel exclamou: —Não, não, tu não dizes toda a verdade; vou eu dizela... Estas palavras causaram profunda sensação no auditorio. No tribunal fez-se um silencio solenne. O presidente e os juizes ficaram suspensos; os jurados appareavam o occulo; a ancliedade era geral; com uma voz vibrante, Rolland proferiu: —A verdade... quero saber a verdade?... Ouçam... Sim, Cordier morreu envenenado; eu ajudado a isso, mas os verdadeiros assassinos são ellas: a mãe, com quem eu tinha relações intimas e que esperava partilhar comtigo os haveres do homem que era um estorvo aos nossos annos; a filha, que esperava ser, que era minha amante... Queriam saber a verdade?... Ah! a tomi!... Somos tres assassinos: a mãe, a filha, e eu.

na sala houve um tal movimento d'indignação que o miseravel voltou-se, e replicou atenta com mais violencia; —Não me acreditam? Não me acreditam? Pois era eu quem levava todas as noites á Cordier, á Unda Bordeaux, um embulhinho... e tal papo com o padre que a filha disse, e tanto os dava a uma como a outra. Ambas ellas queriam a morte do homem, uma porque queria viver abundantemente o outro porque estava certo que eu a havia de proferir á mão, e que, desde que nos vissemos livres de Cordier, poderiamos fazer o que quizessemos, visto como a mão era nossa complice.

A ESTALAGEM MALDITA Novo romance de LUIZ NOIR Tradução de C. Dantas Vende-se na TORRE EIFFEL A 18000 o exemplar CHÁ De primeira qualidade encontra-se na TORRE EIFFEL Estabelecimento de Manoel Henriques de Sá WHEELER & CO., Endereço, No. 166 Lexington Avenue NOVA YORK, E. U. A. FARINHA AMERICANA Na Sabaria a vapor vende-se farinha de trigo americana das seguintes marcas. 1.ª QUALIDADE Chesapeake, Cape-Henry, North Point, Tally-Ho, Real Mount-Vernon, Silver-Sprinz e Christal. 2.ª QUALIDADE Balduin, Brillante, Cremona, Progresso, Radiante, Orient e Flor de neve e outras. 3.ª dinheiro 1.ª Qualidade 20\$000 2.ª Dita 19\$000 PADEIRO Na padaria Santa Rosa, em Santa Rita, precisa-se de um padeiro que saiba fornar e trabalhar em maceira; paga-se bem. Santa Rita, 12 de Setembro de 1894. COPEIRO Precisa-se de um bom copeiro para casa de pequena familia em Itabayana. Paga-se bem. A tratar nesta typographia

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE Manoel Henriques de Sá GRANDE SORTIMENTO DE Meias fio de Escoccia, lâ e de algodão pretas, brancas e de cores. Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambria de linho. Toalhas, para banho, rosto etc. Fitas, grande variedade. Gravatas, um esplendido sortimento. Perfumarias, Oleos, Extractos. Grande variedade de objectos para presentes. Sellas e arceiros ingleses para cavallos. Encerados para mezas, Tapetes para salas, Calçados ingleses para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéus Allemães, (pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens, da afamada casa «H. Bertholtz» de Paris. Todos estes artigos se recomendam pela sua superior qualidade

COMPANHIA Restillação e Tanoaria Mechanica Parabybana Esta Companhia compra constantemente e, em qualquer quantidade, pelos preços do mercado:—Mel, Assucar, Aguardente e Caldo de canna. Madeiras:—Frei Job, Pereiro, Cabucú e Pereiro. A tratar com a Directoria, na cidade, ou com o Gerente, nas fabricas.—RIO DO MEIO. AOS SENHORES DE ENGENHO Costa & C.ª, de Bananeiras, têm para vender 1 terno de taxas, sendo 2 de 6 palmos, 1 de 7 palmos 1 de 8 palmos, de ferro batido e 1 de 7 palmos de ferro fundido; todas em perfeito estado e por preço commodo. Quem pretender dirigi-se aos messos srs., na cidade de Bananeiras. EXCELLENTE CERVEJA INGLEZA Marca Ferradura Unico importador n'esto Estado ROZENDO MARTINS —RUA MACIEL PINHEIRO N.º 36—

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE Manoel Henriques de Sá GRANDE SORTIMENTO DE Meias fio de Escoccia, lâ e de algodão pretas, brancas e de cores. Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambria de linho. Toalhas, para banho, rosto etc. Fitas, grande variedade. Gravatas, um esplendido sortimento. Perfumarias, Oleos, Extractos. Grande variedade de objectos para presentes. Sellas e arceiros ingleses para cavallos. Encerados para mezas, Tapetes para salas, Calçados ingleses para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéus Allemães, (pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens, da afamada casa «H. Bertholtz» de Paris. Todos estes artigos se recomendam pela sua superior qualidade

COMPANHIA Restillação e Tanoaria Mechanica Parabybana Esta Companhia compra constantemente e, em qualquer quantidade, pelos preços do mercado:—Mel, Assucar, Aguardente e Caldo de canna. Madeiras:—Frei Job, Pereiro, Cabucú e Pereiro. A tratar com a Directoria, na cidade, ou com o Gerente, nas fabricas.—RIO DO MEIO. AOS SENHORES DE ENGENHO Costa & C.ª, de Bananeiras, têm para vender 1 terno de taxas, sendo 2 de 6 palmos, 1 de 7 palmos 1 de 8 palmos, de ferro batido e 1 de 7 palmos de ferro fundido; todas em perfeito estado e por preço commodo. Quem pretender dirigi-se aos messos srs., na cidade de Bananeiras. EXCELLENTE CERVEJA INGLEZA Marca Ferradura Unico importador n'esto Estado ROZENDO MARTINS —RUA MACIEL PINHEIRO N.º 36—

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE Manoel Henriques de Sá GRANDE SORTIMENTO DE Meias fio de Escoccia, lâ e de algodão pretas, brancas e de cores. Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambria de linho. Toalhas, para banho, rosto etc. Fitas, grande variedade. Gravatas, um esplendido sortimento. Perfumarias, Oleos, Extractos. Grande variedade de objectos para presentes. Sellas e arceiros ingleses para cavallos. Encerados para mezas, Tapetes para salas, Calçados ingleses para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéus Allemães, (pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens, da afamada casa «H. Bertholtz» de Paris. Todos estes artigos se recomendam pela sua superior qualidade

COMPANHIA Restillação e Tanoaria Mechanica Parabybana Esta Companhia compra constantemente e, em qualquer quantidade, pelos preços do mercado:—Mel, Assucar, Aguardente e Caldo de canna. Madeiras:—Frei Job, Pereiro, Cabucú e Pereiro. A tratar com a Directoria, na cidade, ou com o Gerente, nas fabricas.—RIO DO MEIO. AOS SENHORES DE ENGENHO Costa & C.ª, de Bananeiras, têm para vender 1 terno de taxas, sendo 2 de 6 palmos, 1 de 7 palmos 1 de 8 palmos, de ferro batido e 1 de 7 palmos de ferro fundido; todas em perfeito estado e por preço commodo. Quem pretender dirigi-se aos messos srs., na cidade de Bananeiras. EXCELLENTE CERVEJA INGLEZA Marca Ferradura Unico importador n'esto Estado ROZENDO MARTINS —RUA MACIEL PINHEIRO N.º 36—

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA (LA NUEVA YORK)

FUNDADA EM 1845

PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietários dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospício n. 31 RIO DE JANEIRO

Para qualquer reclamação, pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negócios da COMPANHIA, dirijam-se a Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1.º andar

Caixa de Comércio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Parahyba Augusto Gomes e Silva, unica pessoa competente para fazer recebimentos das 1.ªs prestações e dos premios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia Antonio Pereira dos Anjos, nas mesmas condições acima

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

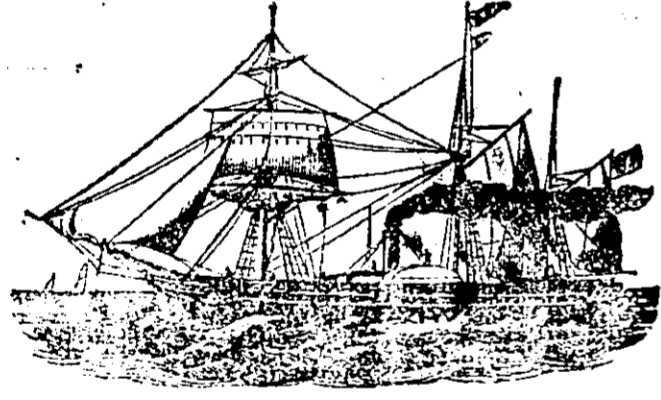
Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura.

Em Arnia Dr. José Elias de Avila Lins.

Dr. Antonio Molinari Laurin
Gerente das Succursaes do Norte

NOTA—Prevenimos ao publico em geral que nenhum agente solicitador está autorizado a receber premio de especie alguma da mão dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife,

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva queira dirigir a Gerencia da Companhia em Pernambuco a reclamação que immediatamente será attendida.



LLOYD BRAZILEIRO

PORTOS DO SUL

O PAQUETE

OLINDA

Commandante R. Ripper

Esperado dos portos do sul, até o dia 8 do corrente, o paquete Olinda, o qual seguirá no mesmo dia para os portos do norte ás 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE

ESPIRITO SANTO

Commandante F. Dias

Esperado dos portos do norte até o dia 16 do Março o paquete Espirito Santo, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia ás 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10, que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avaria ou perda deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto de descarga dentro de 8 dias depois do finalizar. Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens pagas a bordo, se cobrará mais 15 %

Para cargas, passageiros e valores, a tratar com o agente,

Augusto Gomes e Silva.

Torre Eiffel

Neste estabelecimento encontra-se os seguintes artigos para homens, a saber:

Meias pretas de algodão, fio de escossia, suspensorio de seda, completo sortimento de chapéus de eastor, pretos e de cor, dos melhores fabricantes ingiezes:

Para senhoras, capas pretas arrendadas de seda.

Encontra-se uma collecção de tapetes para sofá, ditos pequenos para pés, candieiros, jarros, etc....

36—RUA MACIEL PINHEIRO—36

OLEO DE LINHAÇA

A 3\$100

vende a

TORRE EIFFEL

Vende-se por preço commo-

do uma Trompa shakse nova, a tratar no pateo do Mercado n.º 4, (venda.)

Engomma-se

a lava-se com toda a perfeição, a rua das Trincheiras n.º 41.

FABRICA INDUSTRIAL

27, Rua Maciel Pinheiro, 27

Neste, já bem conhecido, estabelecimento encontra-se sempre: Charutos dos melhores fabricantes da Bahia, fúmos em corda e desfiado cachimbos, piteiras, e mais objectos inherentes ao uzo e manipulação de fúmos

VENDE-SE EM GROSSO E AVAREJO
FABRICA INDUSTRIAL

27, Rua Maciel Pinheiro, 27.

BARÇAÇA PERDIDA!!!

Carolino Soares & Luna, rua Maciel Pinheiro n.º 75, receberam e vendem pelo menor preço do mercado o seguinte:

Passas novas
Figos idem
E pe ididido em vinho figueira a 900 rs. a garrafa

Ameixas em latas e frascos
Macarrão letria e estreladas

Batatas Francezas e Portuguesa
Chá perola em latinhas de 1 liba

Leite Condensado e marmelada

Licor Orfila Novidades
Vermouth e vinhos do Porto de 1500 á 5000 a garrafa

Vinhos: de café, genipapo, branco especial e Bordeaux

Asseto doce fino e aseitonas

Gaz inexplosivel e Devoo's
Bolachinhas de soda e manteiga Brotel.

Bonitas pelo mesmo preço do Corcelo.

Embalxo do Sobrado do finado Tolcolm

Vende-se fiado!!!

ATTENÇÃO

Rosbach Brothers
COMPRAO

Peltes de bodé e carneiro, couros espichados, salgados secos, algodão, assucar, café, sementes de algodão e mais generos de exportação.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Escriptorio

6, RUA MACIEL PINHEIRO, 6

PARAHYBA

CAL

Vende-se de primeira qualidade e segunda.

Fornecimento á vontade do comprador.

Armazem á rua da Gameleira n.º 21.

ATTENÇÃO

Casacos de Jersey para Sras, a 60000 e 70000

VENDA

Borges & Irmão